

Principais notícias

O DatamarNews está publicando, periodicamente, um ranking das principais mercadorias importadas e exportadas por contêineres pelo Brasil segundo os dados do DataLiner. O ranking abaixo aborda o período de janeiro a novembro de 2020. Confira:

Exportações

Os alimentos continuam na liderança entre as commodities mais exportadas em 2020, com crescimento de 7% em relação à 2019. Outros destaques do período são o aumento das exportações de algodão (27%) e açúcar e derivados (59%).

Ranking de mercadorias mais exportadas pelo Brasil | Jan a Nov de 2019-2020 | TEU

Classificação	Mercadoria	2019 (TEU)	2020 (TEU)	% mudança
1	Alimentos	892.054	958.015	7%
2	Madeira e carvão e derivados	406.074	459.619	13%
3	Papel e Celulose	246.530	253.450	3%
4	Algodão	119.898	151.775	27%
5	Metais e derivados	146.527	144.282	-2%
6	Plástico e derivados	153.401	141.015	-8%
7	Bebidas - Infusão	122.194	128.887	5%
8	Açúcar e derivados	70.951	112.643	59%
9	Químicos	110.135	112.234	2%
10	Sementes e palhas	77.394	102.599	33%
11	Reatores e caldeiras	80.258	68.153	-15%
12	Ração Animal	62.406	65.700	5%
13	Artigos Têxteis, derivados e vestuário	61.746	59.923	-3%
14	Fumo	56.936	51.538	-9%
15	Minerais e derivados	50.273	51.017	1%
	Total	2.656.775	2.860.851	8%
	Outros	433.768	406.725	-6%
	Grande Total	3.090.544	3.267.576	-6%

Fonte: DataLiner

Importações

Já as importações registraram queda de 8% no geral. As piores foram no segmento “veículos e peças”, que caíram 26%. o destaque positivo foram as importações de adubo, que, motivadas pelo bom momento da agricultura brasileira, cresceram 15%.

Ranking de mercadorias mais importadas pelo Brasil | Jan a Nov de 2019-2020 | TEU

Classificação	Mercadoria	2019 (TEU)	2020 (TEU)	% mudança
1	Plástico e derivados	328.475	337.660	3%
2	Químicos	312.059	318.638	2%
3	Reatores e caldeiras	314.742	293.727	-7%
4	Veículos e peças	327.618	241.730	-26%
5	Máquinas elétricas	218.253	217.387	-0%
6	Metais e derivados	197.339	178.623	-9%
7	Artigos Têxteis, derivados e vestuário	191.242	155.489	-19%
8	Borracha e derivados	122.006	98.129	-20%
9	Alimentos	109.030	108.622	-0%
10	Papel e Celulose	91.776	84.112	-8%
11	Adubo	56.907	65.311	15%
12	Mobília	54.313	47.168	-13%
13	Vidro e derivados	47.526	39.444	-17%
14	Bebidas	43.233	39.851	-8%
15	Sal, gesso, cimento	36.590	39.143	7%
	Total	2.451.108	2.265.034	-8%
	Outros	486.556	438.719	-10%
	Grande Total	2.937.664	2.703.753	-8%

Fonte: DataLiner

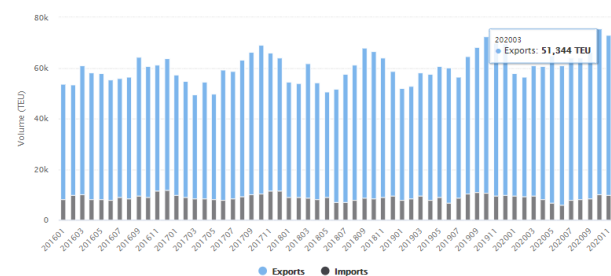
Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) compilados pela Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) apontam que em 2020, as exportações de carne bovina do país (in natura e processada) alcançaram 2,016 milhões de toneladas e renderam US\$ 8,4 bilhões em 2020, resultados recorde, garantidos pela forte demanda da China.

Já segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as vendas internacionais de carne suína (incluindo todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 1,021 milhão de toneladas nos 12 meses de 2020, número 36,1% superior ao registrado em 2019, quando foram exportadas 750,3 mil toneladas. Em relação à carne de frango, as vendas de 2020 alcançaram 4,230 milhões de toneladas, superando em 0,4% o total embarcado em 2019, com 4,214 milhões de toneladas.

Esses números positivos levaram a um aumento na demanda por contêineres reefer, essenciais para garantir a conservação dos produtos na exportação. Em 2020, o uso de contêineres reefer no Brasil cresceu 7% em comparação a 2019, segundo dados do DataLiner. Confira no gráfico a seguir o histórico das exportações brasileiras de contêineres mês a mês a partir de 2016:

Movimentação brasileira de contêineres Reefer | Jan 2016 a Nov 2020 | TEU

Reefer Container Handling in Brazil | Jan 2016 to Nov 2020 | TEU



Source: DataLiner

Mas não foram só as proteínas animais que motivaram o aumento da demanda por contêineres reefer. As exportações de frutas e medicamentos também motivaram a alta da demanda por esse tipo de contêiner. Confira no gráfico a seguir as mercadorias mais exportadas via contêiner reefer no período de janeiro a novembro de 2020 e seu comparativo com igual período de 2019:

Ranking das Mercadorias Brasileiras exportadas via contêiner Reefer | Jan a Nov 2020 | TEU

Rank	Produtos	2019	2020	Dif. %
1	Carnes das Aves	280.236	277.832	-0.86%
2	Carne Bovina	90.086	103.908	15.34%
3	Carne Suína	36.245	54.872	51.39%
4	Melões, Melancias e Mamões	26.693	28.439	6.54%
5	Tamaras, Figos, Abacaxis, Abacates, Goiabas, Mangas e Mangostões	16.667	18.916	13.49%
6	Sucos de fruta	16.438	17.635	7.28%
7	Miudezas Comestíveis de Animais	14.231	14.679	3.15%
8	Outras preparações e conservas de Carne, de Miudezas ou de Sangue	11.224	11.421	1.76%
9	Citros	8.339	9.550	14.52%
10	Carnes e Miudezas, Comestíveis, Salgadas ou em Salmoura	9.013	9.389	4.16%
11	Uvas Frescas ou Secas	6.212	6.972	12.23%
12	Enchidos e Produtos Semelhantes, de Carne, de Miudezas ou de Sangue	6.576	6.579	0.04%
13	Tripas, Bexigas e Estomagos, de Animais, Inteiros ou em Pedações	7.164	6.563	-8.38%
14	Carnes de Animais da Espécie Bovina, Frescas ou Refrigeradas	7.782	6.525	-16.15%
15	Maçãs, Peras e Marmelos	5.446	5.904	8.41%
16	Materias Vegetais e Desperdícios Vegetais	4.769	4.792	0.47%
17	Produtos de Origem Animal	3.499	3.709	5.99%
18	Medicamentos	1.916	2.872	49.89%
19	Gengibre, Acafrão, Curcuma, Tomilho, Louro, Caril e Outras Especiarias	2.013	2.449	21.70%
20	Peixes Congelados	2.235	2.311	3.38%
	Total	556.785	595.315	6.92%
	Outros	16.835	16.175	-3.92%
	Grande Total	573.619	611.490	6.60%

Fonte: DataLiner

Portos, terminais e infraestrutura**O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de R\$ 3,93 bilhões à Gás Natural Açú para a construção da usina termelétrica GNA II no Porto do Açú, no norte do estado do Rio de Janeiro.**

Em informe divulgado, o banco ressaltou que o parque Termoelétrico do Porto do Açú é decisão de investimento da Prumo Logística S.A., controlada pela EIG Global Energy Partners -, da Siemens AG, e da BP.

Segundo o BNDES, a térmica terá capacidade instalada total de 1,6 gigawatts (GW) e integrará o projeto do parque de geração a gás natural liquefeito (GNL) em desenvolvimento no porto.

A primeira unidade do empreendimento, a UTE GNA I, tem 1,3 GW de capacidade e também recebeu financiamento do BNDES, lembrou a instituição de fomento em seu comunicado. A previsão é que a primeira parte do projeto entre em operação comercial no primeiro semestre de 2021 e a segunda unidade comece a operar a 2023, segundo o BNDES.

Durante a construção da térmica, de acordo com cálculos do BNDES, deverão ser gerados cerca de 5.000 empregos. Há ainda a previsão de outros 500 postos de trabalho quando a usina entrar em operação.

Na madrugada do dia 14 de janeiro um dos carregadores de minério de ferro do Terminal Marítimo Ponta da Madeira, localizado em São Luís e de propriedade da Vale, pegou fogo. Segundo a companhia, o incidente não interrompeu as operações do terminal e os carregamentos de minério de ferro se mantiveram.

O incêndio aconteceu no pier 4. No Ponta da Madeira, a Vale opera quatro piers para carregar os navios com o minério produzido em Carajás (PA). As brigadas de incêndio e o corpo de bombeiros foram acionados e o fogo foi contido sem vítimas, nem danos ambientais, segundo a empresa

O terminal continua em operação. O local afetado passará por avaliação. As causas do incidente estão sendo apuradas, informou a Vale.

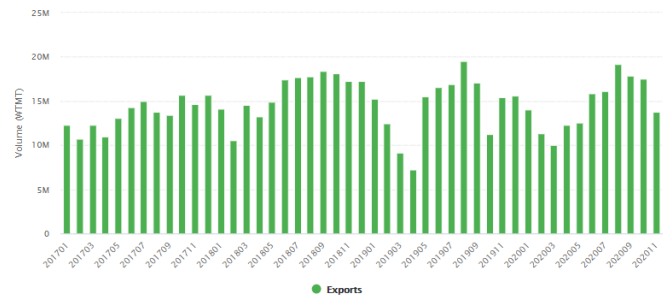
35 anos em janeiro

Vale destacar que, no último dia 06 de janeiro, o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (TMPM) completou 35 anos de existência. No último ano, o local atingiu um novo patamar no embarque de minério de ferro, manganês e pelotas. Foram 191,2 milhões de toneladas embarcadas em 2020. Em 1985 iniciaram-se os testes de carregamento com o navio Docepolo, envolvendo 127 mil toneladas de minério. O TMPM entrou em operação regular em janeiro de 1986. Nesse ano foram embarcados 11,6 milhões de toneladas de minério de ferro.

Confira no gráfico abaixo o histórico das exportações brasileiras via Ponta da Madeira a partir de 2017:

Exportações Brasileiras via Ponta da Madeira | Jan 2017 a Nov 2020 | WTMT

Brazilian Exports from Ponta da Madeira | Jan 2017 to Nov 2020 | WTMT



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

De acordo com a companhia, a Vale desenvolveu um sistema que permite operar, de forma remota, as máquinas empilhadeiras e recuperadoras usadas para transferir o minério do pátio até o navio. O sistema possibilita o comando à distância das máquinas a partir do Centro de Controle e Operações do Porto.

As empresas Bracell, Santos Brasil e Conport apresentaram os melhores lances para firmar contratos transitórios pela exploração, respectivamente, de uma área localizada no Paquetá e duas no Saboó, na margem direita do Porto de Santos. Confirmadas as propostas, a Santos Port Authority (SPA) arrecadará pelo menos R\$ 6.480.200,64 a título de remuneração mínima ao longo dos seis meses em que vigorarão os contratos. Os arrendamentos transitórios são válidos por 180 dias ou até que se faça a licitação de longo prazo – o que ocorrer primeiro.

As empresas têm de apresentar à SPA os documentos de qualificação em até cinco dias úteis. Caso não o façam, serão chamados os próximos colocados.

“A celebração de contratos transitórios mantém as áreas portuárias operacionais enquanto não são firmados os arrendamentos de longo prazo. Com isso, a SPA reduz a ociosidade no Porto de Santos, já abaixo de 9%, garante a melhor remuneração pela exploração do ativo público e gera emprego e renda”, destacou o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da SPA, Bruno Stupello.

Os editais das 3 áreas foram publicados em 21 de dezembro e atraíram 11 ofertas. Cada proponente podia dar um único lance final. Confira a lista abaixo:

Classificação de Ofertas – Saboó nº 01/2020 – 20.896 m²

#	Empresa	Arrendamento Fixo (R\$/mês.m²)	Arrendamento Variável (R\$/un.)	Remuneração Mensal Mínima
1	Conport Afretamentos Marítimos Ok Ltda. Reliance	R\$ 11,49	R\$ 1,00	R\$ 280.095,04
2	Agenciamento e Serviços Portuários Ltda.	R\$ 7,17	R\$ 2,00	R\$ 239.824,32
3	Grcmac Locações de Equipamentos Ltda	R\$ 7,19	R\$ 2,00	R\$ 190.242,24
4	Set Port Logistics Ltda	R\$ 7,17	R\$ 1,00	R\$ 179.824,32

Classificação de Ofertas – Sabobó nº 02/2020 – 64.412 m²

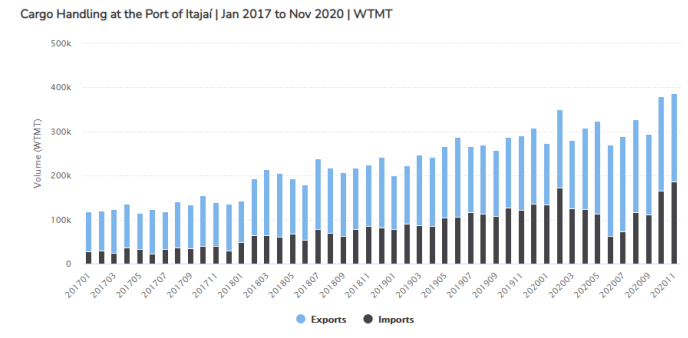
#	Empresa	Arrendamento Fixo (R\$/mês.m²)	Arrendamento Variável (R\$/un.)	Remuneração Mensal Mínima
1	Santos Brasil Participações S.A.	R\$ 6,00	R\$ 3,00 por contêiner e R\$ 3,95 por tonelada.	R\$ 399.497,00
2	Msc Mediterranean Logística Ltda.	R\$ 1,24	R\$ 1,00 por contêiner e R\$ 0,03 por tonelada.	R\$ 99.870,88

Classificação de Ofertas – Paquetá nº 03/2020 – 16.020 m²

#	Empresa	Arrendamento Fixo (R\$/mês.m²)	Arrendamento Variável (R\$/un.)	Remuneração Mensal Mínima
1	Bracell SP Celulose Ltda.	R\$ 16,07	R\$ 2,20	R\$ 400.441,40
2	Master Operador Portuário Ltda.	R\$ 16,50	R\$ 1,00	R\$ 304.330,00
3	Set Port Logistics Ltda. Conport	R\$ 16,94	R\$ 0,25	R\$ 285.128,80
4	Afretamentos Marítimos Ok Ltda. Eudmarco S/A	R\$ 16,29	R\$ 0,20	R\$ 269.965,80
5	Serviços E Comércio Internacional.	R\$ 10,70	R\$ 1,00	R\$ 184.414,00

O gráfico a seguir traz a movimentação de cargas no Porto de Itajaí mês a mês a partir de 2017:

Movimentação de cargas no Porto de Itajaí | Jan 2017 a Nov 2020 | WTMT



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

No último dia 12 de janeiro, no berço 204, a oeste do cais do Porto de Paranaguá, o embarque de um novo produto chamou a atenção: biocombustível de bagaço de cana. A granel, os pellets de bagaço de cana-de-açúcar encheram os porões do navio Marina Prince. A biomassa é produto de exportação que vai atender o mercado do Reino Unido na geração de energia sustentável.

O produto embarcado pelo Estado, de origem paulista, é o bagaço da cana (que sobra das usinas de produção de açúcar e etanol) transformado em pellets, que nada mais é do que a matéria orgânica (biomassa) comprimida para se tornar biocombustível.

O procedimento de embarque é o mesmo dos demais graneis sólidos exportados no porto paranaense. Ou seja, o biocombustível de bagaço de cana sai do terminal e, em esteiras transportadoras, chega até o shiploader (equipamento carregador de navios) que despeja o produto enchendo os porões da embarcação. A operação é da Pasa, em parceria com a Céu Azul.

Segundo o gerente de operações da Pasa, Eric Ferreira de Souza, esta é a primeira vez que o produto é embarcado pela empresa. “A movimentação de pellets de biomassa de cana de açúcar possibilita a abertura de novos mercados e negócios futuros. Mostra, também, o pioneirismo e o potencial do nosso terminal frente aos diversos produtos operados em Paranaguá”, afirma o gerente.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a cana-de-açúcar é considerada uma das grandes alternativas para o setor de biocombustíveis devido ao grande potencial na produção de etanol e seus respectivos subprodutos.

O Complexo de Suape vai receber uma termelétrica de energia (UTE) à base de Gás Natural Liquefeito (GNL). O empreendimento, com investimento estimado de R\$ 3 bilhões, inclui a instalação de um terminal de regaseificação em Suape, além da implantação de aproximadamente oito quilômetros de dutovias entre o terminal gás e a usina termoelétrica. Vai gerar dois mil empregos entre as fases de construção e operação.

O empreendimento será gerido pela CH4 Energia – desenvolvedora de projetos no setor energético -, em sociedade com a empresa norte americana New Fortress Energy, fundada em 2014 e, atualmente, com um valor de mercado estimado em

Fábio da Veiga assumiu a Superintendência do Porto de Itajaí. Sua nomeação ao cargo havia sido confirmada oficialmente através do Jornal do Município em 01º de janeiro de 2021. Esta é a segunda vez que o executivo ocupa a cadeira de Superintendente da Autoridade Portuária.

Fábio da Veiga tem 41 anos de idade, nasceu em Itajaí, é casado e pai de dois filhos. É graduado em Direito, com especialização em Direito Empresarial e Negócios. Na primeira gestão do prefeito Volnei Morastoni, trabalhou na Superintendência do Porto de Itajaí entre 2005 e 2008, tendo exercido os cargos de Assessor Jurídico, Diretor Jurídico e Assessor de Auditoria. Na gestão passada, a partir de janeiro de 2017, também integrou a equipe estando ocupando os cargos de Assessor de Auditoria e Assessor Jurídico.

Em maio de 2019, seu nome já havia sido indicado pelo prefeito para ocupar o cargo, e, como normativa do governo legislativo por meio de Lei Orgânica do Município, foi sabatinado durante Sessão Extraordinária e naquela oportunidade recebeu aprovação de todos os vereadores presentes para assumir o cargo. Depois que passou pelo processo de Arguição Pública na sede da Câmara Municipal, assumiu oficialmente naquele mês a função de superintendente onde permaneceu por cinco meses.

Durante o período em que atuou na gestão anterior, foram realizadas ações como a recuperação e conclusão das obras dos berços 3 e 4, a implantação da 1ª etapa da Nova Bacia de Evolução do Complexo Portuário de Itajaí e Navegantes, nova sinalização náutica, nova poligonal do Porto Organizado, expansão portuária e plano de desapropriações, mais de 30 operações do sistema (Roll On Roll Off), dragagem de restabelecimento, atualização da Carta Náutica, estudos de ampliação e modernização do Porto de Itajaí (Projeto de Desestataização), entre outras.

7,38 bilhões de dólares. A empresa atua em países como Jamaica, Porto Rico, México e Nicarágua nos ramos de transporte de Gás Natural Liquefeito, infraestrutura, terminais de regaseificação, usinas de energia e soluções em pequena escala. Também desenvolve atualmente um terminal de GNL na Irlanda, para fornecimento a clientes industriais.

Aproximadamente 30% do investimento deverá sair do empreendedor e 70% virá de bancos de fomento. A previsão é que a usina entre em operação em novembro deste ano, ocupando uma área de 16,5 hectares dentro do Complexo de Suape, onde já possui licença prévia emitida pela Agência de Meio Ambiente de Pernambuco (CPRH).

“Com a instalação da termelétrica em Suape, o governo de Pernambuco também viabiliza um grande terminal de regaseificação para o estado, oferecendo gás com preços muito mais competitivos às indústrias locais”, afirmou o governador Paulo Câmara. “Com a nova lei do gás, que está na Alepe, um contingente muito maior de empresas poderia migrar para o mercado livre e se beneficiar do novo terminal, gerando um impulso de expansões e novos empreendimentos no estado”, completou.

Em dezembro de 2020, o governo de Pernambuco e a CH4 Energia assinaram Protocolo de Intenções para viabilização do empreendimento. A usina terá capacidade de geração de 1,3 GW – 30% mais que a hidrelétrica de Sobradinho – ao final da implantação do projeto, após realização de leilão de energia promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica e Ministério de Minas e Energia, com previsão para ocorrer no primeiro semestre de 2021.

Com o acordo de compra e venda de energia, de longo prazo, fechado com a Petrobras para iniciar a operação de duas térmicas de 144MW cada, totalizando capacidade de geração de 288MW, o projeto já tem viabilidade inicial para implantação em sua totalidade.

A térmica será abastecida por navio regaseificador de GNL, com capacidade de 21 milhões de metros cúbicos por dia, no Cais de Múltiplos Usos. A previsão é que a usina consuma 2,5 milhões de metros cúbicos ao dia, potencial que pode ser duplicado futuramente. O excedente de GNL poderá atender à rede da Companhia de Gás de Pernambuco (Copergás), empresa detentora dos direitos de distribuição de gás no estado.

Ferro fundido, sal, produtos da indústria de moagem, frutas, minérios, cereais e alumínio foram as cargas mais embarcadas pelo Porto do Pecém em 2020. Ao todo foram embarcadas 5.324.440 toneladas no ano passado, um aumento de 2% nessa movimentação em comparação a 2019 (5.212.141 toneladas).

Somente em dezembro de 2020, os embarques totalizaram 535.775 toneladas, resultado 14% superior ao embarcado em dezembro de 2019 (469.290 toneladas). Ao todo, entre embarques e desembarques, foram movimentadas 1.472.355 toneladas no último mês do ano passado. “Esse aumento pode parecer pouco, mas representa muito diante desse difícil ano 2020. Foi um ano que, desde o início, exigiu muito da equipe, muito de todos nós profissionais do Complexo do Pecém. Nos reinventamos para seguir com todas as nossas operações. E mesmo com a pandemia, não paralisamos nossas atividades um

único dia”, enfatiza Danilo Serpa, Presidente do Complexo do Pecém (CIPP S/A).

E foi também a pandemia que afetou diretamente a movimentação acumulada do ano passado. 2020 fechou com o total de 15.930.483 toneladas movimentadas no Terminal Portuário do Pecém, resultado 12% abaixo em relação ao mesmo período de 2019 (18.096.308 toneladas).

“Já no primeiro semestre de 2020 estimávamos uma possível retração. O Pecém é um porto-indústria, somos um complexo industrial e portuário com clientes que sofreram e, de certa forma, ainda sofrem com a pandemia. Alguns fecharam fábricas, suspenderam atividades. Mas é fato que já no fim do ano passado começamos a sentir uma melhora na nossa movimentação”, conclui Danilo.

Natureza das Cargas movimentadas em 2020

49% – Granel sólido com 7.761.958 toneladas movimentadas

30% – Contêineres com 4.818.581 toneladas movimentadas

20% – Carga solta com 3.122.245 toneladas movimentadas

1% – 227.700 toneladas movimentadas

Tipos de Navegação

– Cabotagem: a navegação de cabotagem totalizou 9.015.621 toneladas. Nos desembarques os principais produtos movimentados foram minérios (3.090.416 t); cereais (402.270 t); ferro fundido (242.762 t); alumínio e suas obras (95.899 t) etc. Já os embarques de cabotagem ficaram por conta das movimentações de sal (374.487 t); ferro fundido (169.004 t); produtos da indústria de moagem (139.561 t); cereais (98.306 t); alumínio e suas obras (96.160 t); plásticos e suas obras (43.206 t); etc.

– Longo Curso: A navegação de longo curso totalizou 6.914.862 toneladas. Nos desembarques de longo curso os principais produtos movimentados foram combustíveis minerais (2.759.759 t); ferro fundido (60.567 t); adubos (43.084 t); cereais (8.452 t); etc. Em relação aos embarques de longo curso, os destaques foram verificados nas movimentações de ferro fundido (1.815.880 t); frutas (107.613 t); minérios (104.744 t); máquinas (39.541 t); preparações de produtos hortícolas (34.130 t); etc.

O Pecém é um terminal multicargas por movimentar granéis sólidos, granéis líquidos, contêineres e cargas em geral nos 10 berços que possui. Por isso é considerado um Hub Portuário – hoje conectado por sete linhas de cabotagem e três de longo curso.

Além disso, em breve deverá ser inaugurada a segunda expansão do terminal portuário cearense. Serão inaugurados um novo berço de atracação (berço 10), uma segunda ponte de acesso aos píeres (Ponte 2) e um segundo portão de acesso (Gate 2) ao terminal. Todas essas obras serão oficialmente entregues no ano que marca os 19 anos de operação do Porto do Pecém.

A Santos Port Authority (SPA) credenciou mais um pálio regulador para atuar no agendamento de caminhões com cargas destinadas ao Porto de Santos. O novo credenciado fica em Cubatão, na zona industrial, e tem capacidade estática para 350 vagas em uma área de 55 mil m2.

O Ceparking é um pátio regulador administrado pela empresa Terloc (Terminal Logístico Cesari), que integra o grupo Cesari, com atuação nos setores de armazenamento, transporte de produtos químicos, beneficiamento de fertilizantes, manutenção e limpeza de contêineres. É o sétimo pátio regulador credenciado pela SPA – são três em Cubatão (o Ceparking e mais dois que já estavam em atividade), um em Santos, um na capital paulista, e outros dois no interior de São Paulo (Cordeirópolis e Sumaré).

“Com o novo credenciamento, o Porto de Santos conta com mais um auxílio no agendamento da chegada de cargas, iniciativa que evita a formação de congestionamentos nas rodovias de acesso e no entorno da área portuária”, afirma o diretor de Operações da SPA, Marcelo Ribeiro.

Com isso, o caminhoneiro que vai ao Porto de Santos ganha mais uma opção de estrutura para aguardar o horário agendado para a entrega da sua carga nos terminais, com sanitários, vestiários, restaurante e lanchonetes, unidade de atendimento médico de emergência, área de descanso segura e monitorada, posto de serviços e 24 horas de funcionamento.

Desde 2014, a chegada de caminhões ao Porto de Santos é agendada. Esta necessidade visa principalmente ao atendimento do escoamento da safra nacional, que começa em fevereiro com a soja, com pico de fluxo em março e abril. No segundo semestre, o milho tem sua entrega de safra e o maior número de veículos rodoviários chega em agosto.

Como as cargas chegam de distâncias que exigem dias de viagem, para evitar que os caminhões formem filas nas rodovias ou mesmo nas avenidas de acesso ao Porto, o ajuste do período agendado é feito com a parada obrigatória nestes pátios fora do Porto, que foram credenciados pela SPA para fazer a triagem e funcionar como estacionamento até a chamada dos caminhões aos terminais.

A Log-In Logística Intermodal venceu um processo seletivo feito pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) e poderá explorar, provisoriamente, uma área de mais de 54 mil m2 no Porto de Vitória.

O espaço está situado em uma retroárea de Capuaba, em Vila Velha, e será utilizado para a movimentação de carga geral. A área deve receber, em média, 1.200 veículos por mês. O contrato terá duração de 180 dias, e tem valor estimado em R\$ 2,02 milhões.

A empresa afirmou, em comunicado ao mercado, que a nova operação irá reforçar sua participação no Porto Organizado de Vitória e a ampliação dos serviços ofertados aos atuais e potenciais clientes.

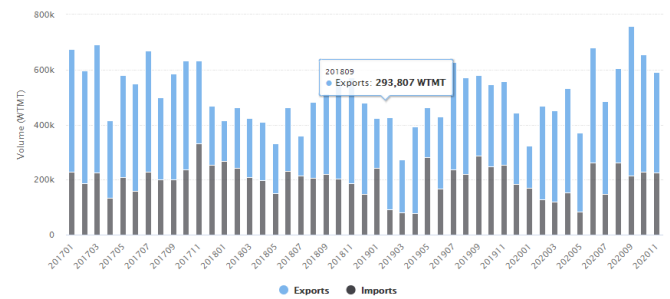
A empresa já é arrendatária do Terminal Portuário de Vila Velha (TVV), do qual detém a concessão até 2048. A renovação do contrato foi assinada em outubro do ano passado, e prevê a injeção de mais de R\$ 500 milhões em investimentos no Espírito Santo até 2048. Deste total, mais de R\$ 120 milhões devem ser investidos já nos próximos dois anos.

Hoje, o terminal é o único a movimentar contêineres no Espírito Santo e a empresa pretende investir em obras e equipamentos para ampliar sua capacidade operacional.

Confira no gráfico a seguir o histórico da movimentação de cargas no Porto de Vitória a partir de 2017:

Movimentação de cargas no Porto de Vitória | Jan 2017 a Nov 2020 | WTMT

Cargo Handling at Port of Vitória | Jan 2017 – Nov 2020 | WTMT



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo, click here)

Navegação

A ONE publicou um comunicado informando que 227 contêineres que permaneceram a bordo do ONE Apus, navio que perdeu pouco mais de 1.800 TEUs no dia 30 de novembro, ao cruzar o Oceano Pacífico para ligar a China aos Estados Unidos, já foram retirados em segurança até o dia 13 de janeiro de 2021.

O armador também disponibilizou um site para que os clientes possam verificar o status de seus contêineres. Para isso, basta acessar <https://one-apus.loc-group.com/>

“Este site é atualizado regularmente com detalhes de contêineres descarregados do ONE APUS. O objetivo é garantir que as informações no site sejam tão precisas quanto possível. Os clientes são incentivados a visitar este site diariamente para verificar as informações atualizadas. É necessário saber o número do contêiner, porto de carregamento e porto de descarga para saber o status atual de cada contêiner”, disse ONE.

A empresa marítima indicou que “fará todos os esforços” para atender os pedidos de fiscalização das cargas dos seus clientes, para os quais estabeleceu um prazo mínimo de 5 dias a partir do descarregamento da unidade.

Vale lembrar que o ONE Apus se acidentou no dia 30 de novembro de 2020 no Oceano Pacífico. O navio ONE APUS seguia de Yantian, China para Long Beach, EUA, a aproximadamente 1600 milhas náuticas a noroeste do Havaí, quando enfrentou uma violenta tempestade, com ventos fortes e grandes ondas que o fizeram tombar com força, resultando no deslocamento dos contêineres. Alguns foram perdidos, outros danificados.

A CMA CGM informou a seus clientes que as operações do terminal do Porto de Dalian, na China e a coleta de contêineres têm sido lentas. Consequentemente, a maioria dos reefer plugs nos pátios dos terminais de contêineres do porto já foi ocupada, forçando a empresa a desviar cargas frigoríficas para outros portos.

Para cobrir os custos adicionais, a CMA CGM aplicará uma taxa (Port Congestion Surcharge) para cargas reefer, a partir de 11 de fevereiro de 2021 (data de carregamento), de todas as origens para Dalian, China no valor de USD 1.250 por contêiner (pagamento conforme frete)

Para as unidades em trânsito e as que já foram redirecionadas, será calculada uma sobretaxa específica no momento da recarga, assim que houver espaço disponível nesses terminais.

Segundo o armador, seu escritório local entrará em contato com os clientes cujas cargas foram afetadas e informará os detalhes. Além disso, os custos relacionados ficarão por conta do consignatário no momento da entrega.

A partir de 20 de janeiro, a Hapag-Lloyd iniciará seu serviço Asia Express dedicado ao transporte de frutas chilenas com partidas de Valparaíso a Hong Kong.

Segundo comunicado divulgado pelo armador “durante o primeiro trimestre de 2021, implementaremos nosso serviço Asia Express para reduzir o tempo de trânsito de Valparaíso para Hong Kong durante a safra de frutas chilena. O serviço Asia Express começa a partir da semana 03 com o navio Corcovado”.

O serviço estará disponível até a semana 13. De acordo com a empresa de navegação, este serviço expresso sazonal ligará o porto de Valparaíso e Hong Kong em 22 dias.

Além disso, a Hapag-Lloyd informou que possui uma rede de feeders que garantem a entrega “rápida e flexível” dos produtos chilenos para diferentes partes da Ásia através de Hong Kong.

Grãos

As exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 100,81 bilhões em 2020, segundo maior valor da série histórica, atrás somente de 2018 (US\$ 101,17 bilhões). Houve crescimento de 4,1% nas vendas externas do setor em relação a 2019. O agronegócio foi responsável por quase metade das exportações totais do Brasil em 2020, com participação recorde de 48%.

Segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a expansão foi resultado do aumento do quantum exportado (+9,9%), uma vez que o índice de preço caiu 5,3%.

Já as importações de produtos do agronegócio apresentaram queda de 5,2%, chegando a US\$ 13,05 bilhões. O aumento das exportações e queda das importações resultou em um saldo superavitário de US\$ 87,76 bilhões para o setor.

O complexo soja (grão, óleo e farelo) foi o principal produto da pauta exportadora, com US\$ 35,24 bilhões e 101,04 milhões de toneladas. As exportações do grão representaram 81,1% do valor exportado e alcançaram o segundo maior valor da série histórica, com US\$ 28,56 bilhões e 82,97 milhões de toneladas. A exportação foi maior em valor e quantidade do produto apenas em 2018: US\$ 33,05 bilhões e 83,25 milhões de toneladas.

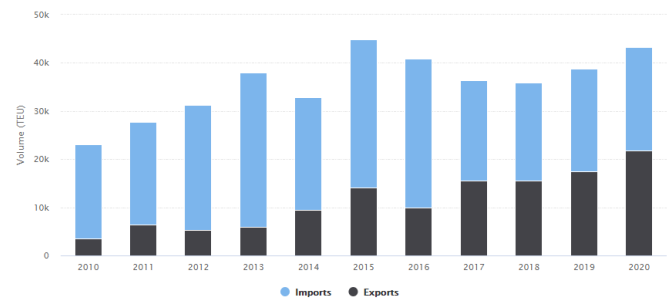
As carnes ocuparam a segunda posição no ranking dos setores exportadores do agronegócio em 2020, com US\$ 17,16 bilhões. As vendas de carne bovina corresponderam a 49,4% desse montante, com crescimento de 11,1% ante 2019. As exportações de carne bovina in natura registraram recorde em valor (US\$ 7,45 bilhões) e quantidade (1,72 milhão de toneladas).

As exportações de carne de frango representaram 34,9% do total exportado pelo setor de carnes nos 12 meses, com US\$ 5,99 bilhões. Já as vendas externas de carne suína somaram US\$ 2,25 bilhões, dos quais 94,1% corresponderam ao produto in natura. O montante registrado nas exportações de carne suína in natura foi recorde histórico, tanto em valor (US\$ 2,12 bilhões), quanto em quantidade (901,10 mil toneladas).

Em relação aos compradores, a China adquiriu 73,2% da soja em grão exportada, o que correspondeu a US\$ 20,91 bilhões (2,2% superior a 2019). E também foi o principal destino da carne bovina in natura exportada, 54,2% (US\$ 4,04 bilhões). O país contribuiu para o crescimento dessas vendas (carne bovina), uma vez que adquiriu US\$ 1,35 bilhão a mais do que em 2019 (+50,3%).

Confira no gráfico abaixo a movimentação do agronegócio brasileiro a partir de 2010:

Brazilian Agribusiness Handling | Jan – Nov 2010–2020 | TEU



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo, click here)

No último dia 11 de janeiro, o governo argentino anunciou a retomada parcial das exportações de milho do país após negociações com representantes do Conselho Agroindustrial Argentino.

Conforme comunicado divulgado pelo Ministério da Agricultura do país, a retomada vai acontecer por haver garantia de oferta de milho para abastecer o mercado interno. Os embarques ficarão restritos a 30 mil toneladas diárias, valendo tanto para novos acordos de venda ao exterior quanto para negócios fechados antes da suspensão.

Anunciada no dia 30 de dezembro, a suspensão das exportações estava prevista para se estender até o início de março. Em protesto, entidades como a Sociedade Rural Argentina e a Federação Agrária Argentina anunciaram na semana passada a interrupção completa das vendas do grão por um período de 72 horas.

A paralisação começou no dia 11, mas até o fechamento desta edição os líderes do protesto não haviam informado se ela seguiria de fato até o dia 13

A Argentina é um dos três maiores exportadores de milho do mundo. Segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), nesta safra 2020/21 o país deverá embarcar 34 milhões de toneladas, atrás apenas dos EUA (67,3 milhões) e do Brasil (39 milhões).

Carnes

De acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as vendas de carne de frango para mercados da Ásia, da África e da Europa mantiveram a alta das exportações brasileiras no ano passado.

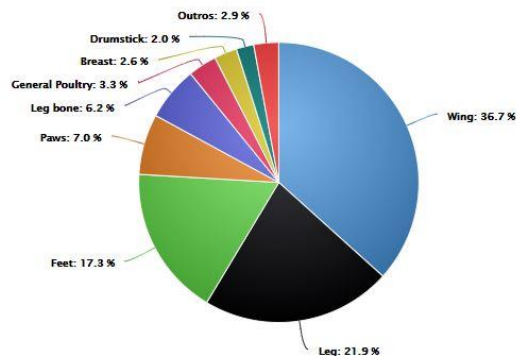
Principal destino das exportações de carne de frango do Brasil, a Ásia importou 1,635 milhão de toneladas nos 12 meses de 2020, resultado 5,8% superior ao registrado no mesmo período de 2019. Destaque entre os maiores destinos (com 16,3% do total), a

China importou 673,2 mil toneladas (+15%). Outros destaques da região, Singapura e Vietnã importaram, respectivamente, 124,2 mil toneladas (+27%) e 53,1 mil toneladas (+105%).

Confira no gráfico abaixo os principais cortes de frango exportados em 2020 para a China:

Exportação Brasileira dos principais cortes de Frango para a China | Jan a Nov 2020 | WTMT

Main Cuts of Chicken Exported from Brazil to China | Jan to Nov 2020 | WTMT



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

Já para a África foram destinadas 555,7 mil toneladas ao longo do ano, resultado 5,1% maior em relação a 2019. Um dos destaques foi o Egito, com 58,7 mil toneladas (+15%).

Para a União Europeia (sexto principal destino das exportações brasileiras, considerada como um único mercado) foram exportadas 252,2 mil toneladas em 2020, volume 1% superior ao realizado no mesmo período de 2019.

Já para os países Extra-EU foram embarcadas no ano passado 120,3 mil toneladas, número 10,1% maior em relação ao efetivado no mesmo período de 2019. A Rússia é o destaque da região, com 83,9 mil toneladas (+30%).

Para os países do Oriente Médio foram exportadas 1,335 milhão de toneladas nos 12 meses de 2020, número 5,7% menor em relação ao mesmo período de 2019. O Iêmen e a Jordânia importaram, respectivamente, 112,4 mil toneladas (+6,1%) e 56,8 mil toneladas (+18,9%).

Por fim, para os países da América foram embarcadas 225,1 mil toneladas em 2020, número 15,5% menor em relação ao efetivado no ano interior.

“Os bons resultados na maior parte das regiões importadoras de carne de frango mostram a forte capilaridade das exportações brasileiras e reforçam as boas expectativas para os embarques em 2021, com a recuperação dos níveis de importações, em especial, para os principais destinos do Oriente Médio, que registraram melhora nos níveis das importações no último bimestre de 2020”, analisa Ricardo Santin, presidente da ABPA.

Conforme já divulgado pela associação na primeira semana de janeiro, as exportações brasileiras de carne de frango encerraram o ano de 2020 com alta de 0,4% em relação ao ano anterior, com total de 4,23 milhões de toneladas.

Segundo a ABPA, ocorreram 67 novas habilitações de plantas exportadoras de carne de frango em 2020, para países como

Coreia do Sul, Filipinas, Egito, Bolívia, Peru, Singapura, Vietnã, África do Sul, Japão e Canadá.

Açúcar e Etanol

A dois meses e meio para o início da safra sucroalcooleira 2021/22, em abril, as usinas brasileiras já estão com uma fatia recorde da exportação de açúcar estimada para a temporada com preços fixados no mercado futuro. E os preços médios estão em níveis mais elevados do que um ano atrás, o que favorece mais um ciclo de crescimento da receita com os embarques da commodity.

Levantamento realizado pela Archer Consulting aponta que, até 31 de dezembro, 17,25 milhões de toneladas de açúcar estavam com preço de exportação fixadas para embarques de abril de 2021 a março de 2022. Um ano atrás, o volume da safra seguinte com valor fechado era menos da metade, 6,8 milhões de toneladas. As fixações de preço são feitas pelas usinas no mercado futuro de açúcar e de câmbio por meio de tradings, não com compradores finais.

Considerando a estimativa de exportação da consultoria para 2020/21, o Brasil já tem 69% dos embarques da próxima temporada acertados, enquanto um ano atrás o volume fixado antecipadamente representava 35% – dentro da média das safras anteriores. A fatia das exportações da próxima safra que já estão com preço garantido é a maior da série histórica da consultoria, que começou em 2012/13.

Por sua vez, a trading inglesa Czarnikow estima que o volume de açúcar com preço definido para a próxima safra seja até maior, entre 20 milhões e 21,5 milhões de toneladas, o que corresponde a 75% a 80% de sua estimativa de exportação. Esses volumes estão próximos de patamares totais de embarque do Brasil em períodos recentes. Na safra 2019/20, por exemplo, o país exportou 19 milhões de toneladas.

No ano civil de 2020, a exportação de açúcar até novembro rendeu ao país US\$ 7,9 bilhões, o que correspondeu a 4% de todos os embarques brasileiros no ano. Em 2019, a fatia foi de 2%.

E o ritmo de comprometimento do açúcar com exportações para 2021/22 só não está mais forte porque muitas usinas têm segurado as operações para verificar se as chuvas do verão ajudam a recuperar os danos que a seca do ano passado causou aos canaviais.

Segundo um executivo de uma companhia de capital estrangeiro, será preciso esperar até março ou abril para verificar se as chuvas se normalizam e recuperam o potencial produtivo da cana. Além disso, afirma, esse reequilíbrio das lavouras pode amenizar os efeitos que contribuem para a alta das cotações.

Outras cargas

Dados do Ministério da Economia apontam que o Brasil fechou 2020 com 1 bilhão 638 milhões de dólares e 514.287 toneladas de tabaco exportadas. Segundo o Sindicato Interstadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), os números acompanham a expectativa apontada pela pesquisa da Deloitte Consultores, de redução de -2 a -6% no volume e de -15% a -20% em dólares, em comparação com 2019, quando foram embarcados US\$ 2,14 bilhões e 549 mil

toneladas. Para o presidente da entidade, Iro Schünke, a redução de 6,31% no volume e de 23,4% em dólares era esperada.

“A redução era esperada uma vez que em 2019 tivemos um incremento de 7,6% em dólares e de 19% no volume de tabaco exportado em relação ao ano anterior (2018), devido, principalmente, a embarques postergados por razões logísticas. Se considerarmos os últimos cinco anos, o volume embarcado em 2020 ficou um pouco acima da média histórica, de 494 mil toneladas. Já em relação aos dólares exportados, a qualidade do produto e a valorização do dólar refletiram na redução do valor exportado”, avalia o executivo.

O principal mercado brasileiro continua sendo a União Europeia, destino de 41% do tabaco exportado, seguida pelo Extremo Oriente (24%), África/Oriente Médio (11%), América do Norte (9%), América Latina (9%) e Leste Europeu (6%). Entre os países, a Bélgica (US\$ 414 milhões) continua sendo o principal importador do produto, seguido da China (US\$ 153 milhões) e Estados Unidos (US\$ 125 milhões). Na sequência da lista dos principais clientes estão a Indonésia (US\$ 98 milhões), Emirados Árabes Unidos (US\$ 74 milhões), Turquia (US\$ 55 milhões) e Rússia (US\$ 54 milhões).

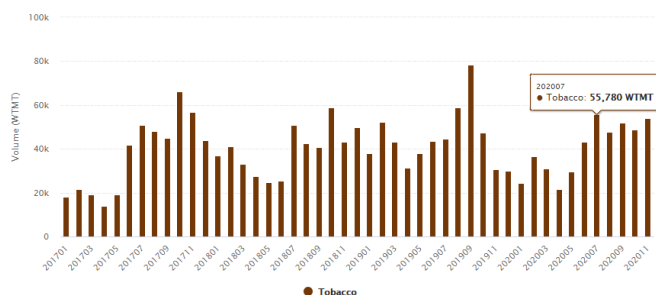
“Mesmo diante de um ano atípico, com as adversidades e adaptações logísticas necessárias diante da pandemia, o setor do tabaco obteve um bom desempenho nas exportações. A manutenção das atividades, seguindo todas as recomendações das autoridades sanitárias, foi uma decisão acertada e contribuiu para o alcance destes resultados”, comenta Schünke.

O tabaco representou 0,8% do total de exportações brasileiras e 4,1% dos embarques da Região Sul de 2020. No Rio Grande do Sul, estado que concentra mais da metade da produção brasileira, o produto foi responsável por 9,5% do total das exportações. Nas exportações do agronegócio brasileiro, o tabaco ocupa a oitava posição. Na Região Sul, o tabaco foi exportado em sua grande maioria pelo Porto de Rio Grande, no Rio Grande do Sul (83,7%), seguido de Santa Catarina (16%) e Paraná (0,3%). Do total exportado em dólares, 97,4% é oriundo da Região Sul.

O gráfico a seguir traz o histórico das exportações brasileiras de tabaco a partir de janeiro de 2017:

Exportações Brasileiras de Tabaco (HS 2401) | Jan 2017 a Nov 2020 | WTMT

Brazilian Tobacco Exports (HS 2401) | Jan 2017 to Nov 2020 | WTMT



Source: DataLiner (To request a DataLiner demo click here)

DatamarWeek é a nossa newsletter, distribuída semanalmente. Edições anteriores podem ser baixadas em www.datamarnews.com. Suas contribuições, críticas, sugestões e, se as fizerem, 'press releases', serão bem vindas. Contato: datamarweek@datamar.com.br
Tel + 55-11-3588-3033

Datamar Consultores Associados Ltda.
Rua Funchal 203, 4º andar
Vila Olímpia, São Paulo – 04551-904 – SP